



É sucesso o 2º Workshop
Cooperativa!

Página 4



Microchipagem em Equinos



SOLUÇÃO EM ENERGIA

BOMBA SOLAR.

Aplicação no bombeamento de água
com o uso de energia solar fotovoltaica.

Opera em dias nublados, sem o uso de baterias.
Sempre haverá água enquanto houver luz do dia.
Trabalha submersa, sendo sustentada pela mangueira.
Utilizada no abastecimento doméstico, para pequenas irrigações,
irrigações por gotejamento e criação de animais.

ENERGIA FOTOVOLTAICA • BOMBA D'ÁGUA SOLAR

Tamoios, 160 | Nova Vila Bretas
Governador Valadares - MG
(33) 3083-1239 / 3277-7381

www.sewav.com.br
wavenergia



Editorial

Economia Verde

Iniciamos esta edição parabenizando o Sicoob Crediriodoce, agraciado com o Prêmio Concred Verde com o 3º lugar na categoria Equilíbrio Ambiental que premia as melhores práticas sociais e ambientais das cooperativas de crédito brasileiras. Este prêmio foi um reconhecimento da atuação do Sicoob Crediriodoce com suas entidades parceiras, Sindicato Rural de Governador Valadares, Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce e União Ruralista Rio Doce no PDRS (Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável Médio Rio Doce), lançado no último mês de julho. O PDRS é uma iniciativa pioneira da classe de produtores rurais, que prevê a elaboração de um projeto técnico para captação de financiamentos a fundo perdido para recuperação de áreas e pastagens degradadas, redução da emissão de gases de efeito estufa e consequentemente a recuperação da Bacia do Rio Doce e geração de energias alternativas. O projeto visa proporcionar ao produtor rural da região condições de produzir mais recuperando suas pastagens degradadas trazendo melhorias sócio econômicas e ambientais para todo o médio Rio Doce.

O PDRS servirá de exemplo e modelo para recuperação ambiental de várias regiões de Minas Gerais, quase destruídas em seus ecossistemas pela exploração predatória de seus recursos naturais, por políticas ambientais equivocadas, por desastres naturais e catástrofes ambientais provocadas pela irresponsabilidade de empresas que buscam o lucro a qualquer preço, como o desastre ambiental de Mariana.

Economia Verde foi o tema central da Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada em julho de 2012 que definiu a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas. Está diretamente relacionada com as mudanças climáticas: baixa emissão de carbono, eficiência energética, energia renovável, dentre outros temas ambientais. Uma Economia Verde pode ser considerada como tendo baixa emissão de carbono, é eficiente no uso de recursos e socialmente inclusiva. O crescimento de renda e de emprego deve ser impulsionado por investimentos públicos e privados que reduzam as emissões de carbono, aumentem a eficiência energética e o uso de recursos e previnam perdas de biodiversidade e serviços ecossistêmicos.

O caminho do desenvolvimento deve manter, aprimorar e reconstruir o capital natural como um bem econômico crítico e como uma fonte de benefícios públicos, principalmente para a população carente, cujo sustento e segurança dependem da natureza. Adotar na agricultura e pecuária do Médio Rio Doce a recuperação de pastagens atualmente degradadas, promover a integração lavoura-pecuária, ampliar o plantio direto e a fixação biológica de nitrogênio, a utilização de energias alternativas, recuperação de nascentes e matas ciliares são ações fundamentais para o sucesso do PDRS.

A grande disponibilidade de terra adequada para atividades agropecuárias – aliada às condições climáticas favoráveis do Médio Rio Doce, à abundância de água, ao avanço tecnológico e ao empreendedorismo dos produtores rurais, idealizadores do PDRS, pode ser o início de uma nova era para o agronegócio de Minas Gerais.

Geraldo Magela Dias - Publisher
geraldodias@jornalagronegocio.com.br

Produtor e sociedade rural podem requerer a recuperação judicial

Professor Alfredo de Assis Gonçalves Neto

O advogado é sócio do escritório Assis Gonçalves, Kloss Neto Advogados Associados com sede em Curitiba/PR.



A opinião está em parecer da lavra de professor paranaense em processo que versa sobre o tema. A abordagem é inédita e pode colaborar com produtores e sociedades rurais que se encontram em dificuldades financeiras.

A atividade rural possui legislação específica, com uma série de peculiaridades que a diferenciam de qualquer outra atividade comercial. Dentre elas, a impossibilidade de solicitar recuperação judicial para evitar a falência – se não há inscrição na Junta Comercial. Neste caso, o produtor rural e a sociedade rural que não estão inscritos na Junta Comercial são prejudicados por não terem acesso a algumas medidas de proteção à sua atividade.

Porém, em recente parecer, o professor Alfredo de Assis Gonçalves Neto, a pedido de um renomado escritório de advocacia, emitiu parecer sustentando a possibilidade de o produtor rural, que se encontra em dificuldades financeiras, utilizar-se

do instituto da recuperação judicial. “Isto apesar de a Lei n. 11.101/2005 tê-la instituído em proveito exclusivo do empresário e da sociedade empresária insolventes, mesmo quando o rurícola ou a sociedade rural possuírem menos de dois anos de inscrição no Registro de Empresas”, diz.

Isto representa que o produtor rural e a sociedade rural podem solicitar a recuperação judicial mesmo que tenham registro na Junta Comercial por um período menor a dois anos. Segundo Gonçalves Neto, em seu parecer, se um empreendedor agrícola ou uma sociedade rural não optaram pela adoção do regime jurídico de empresa, nem por isso ficam alijados do direito de pedir recuperação judicial para contornar suas dificuldades econômicas; basta que optem pela inscrição na Junta Comercial, ainda que o façam com a intenção exclusiva de obter esse benefício, justificando fundamentadamente essa conduta.

Expediente

Danilo Olandim
Editor Geral e Arte
danilo@jornalagronegocio.com.br

Geraldo Magella N. Dias
Diretor Geral - MTB - 17886-MG
geraldodias@jornalagronegocio.com.br

Cristiana Freitas de Souza
Diagramação/Revisão
cristiana@olandim.com.br

Marilene Spínola
Diretora OPEC / Comercial
marilene@jornalagronegocio.com.br

Marize Olandim
Comercial / Revisão
marize@jornalagronegocio.com.br



Edição Gráfica e Diagramação
contato@olandim.com.br

Ronaldo Pardins
Comercial Região Leste
ronaldo@jornalagronegocio.com.br

Home Page
www.jornalagronegocio.com.br
www.twitter.com/jornalagro

Redação / Fotografias
redacao@jornalagronegocio.com.br

Jornal AgroNegócio - CNPJ: 06.969.701/0001.10
Belo Horizonte / Governador Valadares - MG

31 2511-5802 / 9412-8077 / 33 9112-7250



Distribuição Dirigida

Produtores rurais, sindicatos, cooperativas, estabelecimentos públicos selecionados nas principais cidades, em feiras e eventos rurais, universidades e centros de pesquisas.

Os anúncios publicados são de responsabilidade de seus anunciantes.

* Foto da capa Fazenda Dutra.

Impresso Imprima Editora.

Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável do Médio Rio Doce Recebe Premiação Nacional

O PDRS (Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável do Médio Rio Doce), após 60 dias de seu lançamento em Governador Valadares já recebeu um prêmio a nível nacional através do SICOOB CREDIRIODOCE, uma das entidades parceiras do projeto. O Prêmio Concred Verde é uma iniciativa da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (CONFEBRAS) e tem o objetivo de estimular e reconhecer ações de responsabilidade socioambiental. Foram premiadas as melhores práticas nas categorias responsabilidade social e ambiental e o SICOOB CREDIRIODOCE foi agraciado com o 3º lugar na categoria "Equilíbrio Ambiental" do 4º Prêmio Concred Verde pela sua efetiva participação na implantação do PDRS na região do Médio Rio Doce em conjunto com a Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce, União Ruralista Rio Doce e Sindicato Rural de Governador Valadares. A cerimônia de entrega do prêmio aconteceu no dia 28 de setembro no Rio de Janeiro no encerramento do 11º Congresso Brasileiro de Cooperativismo de Crédito.



Ao receber o prêmio, o presidente do SICOOB CREDIRIODOCE, Alberto Ferreira ressaltou a importância das bases produtoras, em especial a agropecuária, que de forma inovadora e sustentável já respondem ao desafio de produção de alimentos na região do Médio Rio Doce. A implantação do PDRS contribui, de forma efetiva, para fomentar o conceito e as práticas da responsabilidade socioeconômica compartilhada.

Jose Geraldo Pedra Sá, coordenador do Programa Desenvolvimento Rural Médio Rio Doce destacou a importância do prêmio Concred Verde não apenas para o SICOOB CREDIRIODOCE, mas para todas as entidades participantes como a União Ruralista, Cooperativa Agropecuária Rio Doce e Sindicato Rural. "O prêmio é um reconhecimento do trabalho que já foi feito por estas entidades parceiras do PDRS na identificação de soluções socioambientais para a região do Médio Rio Doce. As entidades estão de parabéns, em particular o SICOOB CREDIRIODOCE que se inscreveu no concurso e deu a oportunidade de divulgar a nível nacional este importante projeto que é o PDRS Médio Rio Doce. O objetivo do PDRS não é apenas recuperar áreas degradadas mas envolve também a área social com a geração de emprego e renda para a região e a recuperação ambiental do Médio Rio Doce, tão castigada principalmente depois do desastre ambiental de Mariana. Este projeto é para o produtor rural e pelo produtor rural que sabe da importância em se preservar seu patrimônio, o meio ambiente, onde ele produz alimentos. O produtor rural é um ambientalista por natureza, diz Pedra Sá".

O grande desafio segundo José Geraldo é a liberação de linhas de créditos compatíveis com a atividade rural. Estes recursos para o suporte técnico ao projeto serão buscados em linhas de crédito nacionais e internacionais e também créditos privados, buscando recursos que estejam de acordo com a rentabilidade do produtor rural em consonância com os pagamentos que ele pode fazer, com prazos adequados de pagamento e facilidade de crédito.

"A primeira coisa que o PDRS leva em consideração é preservar a atividade do produtor. Você não pode buscar uma linha de crédito que não tenha sustentabilidade para o pagamento deste financiamento. Buscaremos também fundos perdidos para recuperação ambiental e recuperação socioeconômico em todos os níveis de governo, municipal, estadual e federal, para que a função social do projeto seja atendida ao longo de 20 anos que é a previsão inicial do PDRS.

"Outro grande desafio é a transferência de tecnologia para o produtor de uma maneira sustentável para que seja atendida suas demandas e que ele tenha certeza que a tecnologia que ele está aplicando na sua propriedade é a tecnologia que vai lhe dar maior sustentabilidade no campo econômico, social e ambiental. Hoje temos tecnologia disponível para fazermos uma agricultura e pecuária ocupando menos espaços do que ocupava no passado e recuperando áreas que hoje estão ociosas pela degradação ambiental. Por isto foi

buscado pelos gestores destas entidades parceiras do PDRS o envolvimento da Academia, de importantes universidades brasileiras, Universidade Federal de Lavras, Universidade Federal de Viçosa, UNIVALE, ESALQ, UNIPAC, para que o projeto ao ser implantado tenha uma certificação acadêmica que realmente proporcione ao produtor rural um ganho de produção, tornando sua atividade rentável, fixando-o ao campo, com preservação de águas, das nascentes, das matas ciliares, com a recuperação ambiental de todo o Médio Rio Doce. Portanto o PDRS pertence ao produtor rural, ele é que vai bancar este projeto e com o suporte das entidades, SICOOB CREDIRIODOCE, União Ruralista, Cooperativa Agropecuária Rio Doce e Sindicato Rural, que pertencem ao produtor rural que são seus associados, podemos ter a certeza que o PDRS será um sucesso alcançando seus objetivos. Haverá o envolvimento de toda a sociedade na região do Médio Rio Doce, favorecendo toda população que terá uma economia mais pujante, conclui José Geraldo Pedra Sá".



RODIMA
TOPOGRAFIA

Av. Minas Gerais, 700 - Lj 03 - Ed. Plaza Center
CEP: 35010-151 - Governador Valadares - MG

Credenciado
pelo INCRA
Código C5L

(33) 3221-6001 (Escritório)
(33) 3225-1192 (Residência)
(33) 9197-4612 (Celular)
(33) 8895-6001 (Celular)

José Maria Rodrigues

Responsável técnico
Engº Agrônomo - CREA - 31158/D



- Medições
- Reserva legal
- Divisões de terras
- Topografia em geral
- Chacaras / Loteamentos
- Georreferenciamento de imóveis rurais

E-mail: rodimatopografia@yahoo.com.br



É sucesso o 2º Workshop Cooperativa!



Mais de 300 pessoas participaram do 2º Workshop Cooperativa. Superando as expectativas, o evento da Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce realizado no dia 18 de outubro, que aconteceu no Parque de Exposições José Tavares Pereira, contou com palestrantes de renome nacional e recorde de público.

Com as palestras Qualidade do Leite, ministrada por Leorges Moraes da Fonseca (UFMG), o quarto módulo da Universidade do Leite tendo como temática a reprodução, ministrado por Marcos Flávio Teixeira (MSD) e um momento cooperativista com a temática A Cooperação como uma atitude e a cooperativa como uma sociedade de pessoas que se fortalecem e fazem a diferença, promovido por Aínor Lotério, o 2º Workshop veio para levar soluções inovadoras em pecuária leiteira para cooperados e produtores rurais da região. Além disso, houve as palestras dos dois cases de sucesso mundial: Ronald Robbers, dono da fazenda modelo em genética Rhellant, do Paraná e Maurício Silveira Coelho, Proprietário da Fazenda Santa Luzia tradicional na região de Passos-MG e um dos segmentos do grupo Cabo Verde um dos principais grupos no agronegócio.



Ao encerrar foram realizados sorteios valendo mais de R\$ 10 mil reais ao total para os cooperados presentes.

A sólida parceria com os cooperados, parceiros, clientes e a tradição de oferecer qualidade, fez com que a Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce se transformasse em uma das cinco principais empresas do Brasil no disputado setor alimentício, que reúne mais de 43 mil empresas em todo o país. Hoje a Cooperadoce contribui ativamente na geração de emprego e renda na região de Governador Valadares e se tornou uma das mais sólidas cooperativas do setor lácteo brasileiro.



Microchipagem em Equinos



O uso de cartões de vacina, fichas e planilhas para identificação de animais estão com os dias contados. Com o rápido avanço da tecnologia, o papel dos computadores nos negócios e na prática veterinária se tornará vital. Nos últimos anos foi desenvolvida a tecnologia de microchipagem que é um método de identificação que pode ser utilizado em associação às marcas naturais, como idade, sexo, raça e pelagem. Os chips são dispositivos eletrônicos do tamanho de um grão de arroz que funcionam sem bateria, com uma bobina que, uma vez estimulada pela antena da leitora, geram a própria energia e emitem uma mensagem numérica que comporta todos os dados necessários à identificação internacional (normas ISO). Os dados são passados para um programa de computador, que registra e estabelece o histórico de vida desse animal, possibilitando, além do controle numérico, todos os registros genéticos, de manejo alimentar, reprodutivo e sanitário, disponibilizando os dados

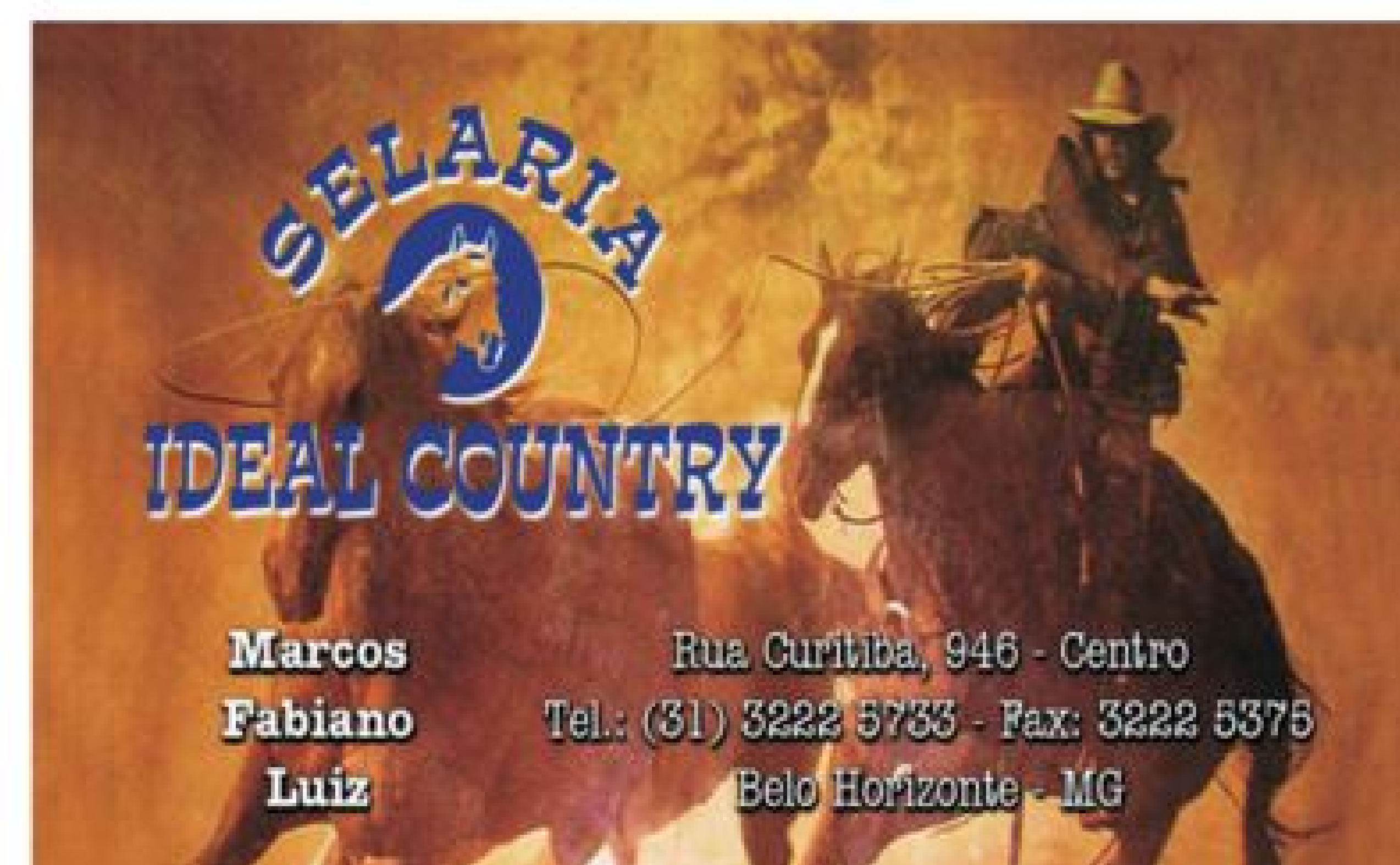
na rede mundial de computadores (internet) ou software próprio.

Dentre as empresas que trabalham no segmento, a Microchip Partners é líder absoluta no mercado brasileiro, apresentando soluções voltadas às necessidades de cada cliente / projeto. A empresa disponibiliza tecnologia de ponta, estando atualmente presente no mundo inteiro. Com fortes parcerias de representações tecnológicas e através de vasta experiência internacional, oferece ao mercado brasileiro a última geração em sistemas de identificação eletrônica em equinos, bovinos, aves e peixes, fornecendo equipamentos, apoio e suporte técnico, além de sistemas de rastreabilidade, desenvolvimento de softwares específicos, sites, entre outras aplicações que utilizam a tecnologia de RFID (Radio Frequency IDentification – Transponder/Microchip).

Para o CEO e diretor operacional da Microchip Partners Brasil, Professor Celso Fernando Dias, a implantação do microchip é um método seguro, inviolável e permanente que serve como um atestado de que um determinado animal seja mesmo o animal em questão. “É como se fosse o CPF do animal, além de facilitar o trabalho do criador evitando confusões na identificação dos animais, facilita a vida do veterinário ou técnico podendo ter acesso aos dados do animal, proporciona o resgate do mesmo caso ele se perca, comprova a propriedade no caso de roubo e ainda será possível saber quais animais ainda não receberam determinada vacina ou ocorrência de doenças como displasia coxofemoral, doenças infecto-contagiosas, doenças genéticas, dentre outras, diz”.

Sobre a aplicação nos animais, Celso Fernando informa que é bastante simples porque seu pequeno tamanho e forma permite que os microchips sejam injetados no animal em cerca de um minuto. “A aplicação é feita com uma seringa especial parecido aos aplicadores de vacinas e é totalmente indolor. Não há necessidade e nem é recomendado sedar o animal ou aplicar anestésico no local. A aplicação é bastante simples, independente da espécie. Após a injeção, o microchip permanece com o animal por toda a vida, fornecendo o número de identificação individual toda vez que o mesmo for scaneado por uma leitora de identificação eletrônica compatível. O equipamento não carrega bateria e permanece inativo a maior parte do tempo. O pequenino circuito eletrônico do transponder é energizado somente quando recebe frequência de rádio de baixa potência enviada por aparelho de leitura compatível. Os Microchips Partners são desenvolvidos com a mais alta tecnologia Suíça, sendo os mais atuais no mundo. Possui uma cápsula de cristal biocompatível e já vem aplicado um produto antimigratório especial que impede o microchip de se deslocar pelo corpo do animal. Esta substância, recobre toda a cápsula de cristal evitando a migração do microchip uma vez implantado. O papel passivo do microchip dá a ele durabilidade por toda a vida do animal. O transponder envia o número de identificação como um sinal de rádio de volta ao scanner, que decodifica o número e o mostra numa pequena tela, similar à de uma calculadora.

Várias associações de criadores como a AB-CMMM (Associação Brasileira do Caval Mangalarga Marchador) já aprovaram a introdução do sistema de microchip na identificação dos animais da raça, conclui Celso Fernando”.



Quem testa, exige Microchip Partners!



(53)3027.2727 - (53)9995.9899
lojachip.com.br - microchip-partners.com
contato@lojachip.com.br

Sigatoka Negra e a Bananicultura no Brasil

Marcelo de Aquino Brito Lima (*)

Tendo em vista a contaminação por sigatoka negra (principal doença da banana) nos Estados do Espírito Santo e da Bahia e a possível chegada da praga a Minas Gerais os produtores mineiros estão em alerta. O Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) está realizando a fiscalização e certificação dos bananais em todo o Estado. A confirmação da sigatoka negra foi feita pelo Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf) do Espírito Santo. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) a banana é o principal produto do comércio internacional de frutas frescas, movimentando, aproximadamente, US\$ 7 bilhões anuais. Os maiores produtores são Índia, Equador, Brasil e Filipinas. Nas exportações, o Equador, a Costa Rica, a Colômbia e as Filipinas lideram o comércio exportador. O Brasil e a Índia, apesar de serem grandes produtores mundiais, têm participação inexpressiva no mercado internacional. Praticamente toda a produção nacional de banana é comercializada no mercado interno, o que torna o Brasil o primeiro consumidor mundial dessa fruta. Uma parcela estimada em 2% da produção nacional é exportada para países como Uruguai e Argentina. Embora o Brasil figure como um grande produtor e consumidor, a bananicultura nacional enfrenta sérios problemas nas fases de produção e pós-colheita, que limitam a sua inserção no mercado internacional. Dentre os fatores limitantes, inclui-se a qualidade da fruta que é produzida, da qual se perde cerca de 40%. Isto é reflexo do manejo inadequado durante

a produção e após a colheita. Um dos fatores de perda é a qualidade fitossanitária da fruta. Sabe-se que somente frutos de alta qualidade, produzidos livres de pragas, doenças e distúrbios diversos são capazes de conquistar novos mercados. A presença de pragas constitui, portanto, motivo de preocupação para o agricultor por apresentar uma ameaça constante à produção vegetal dessa fruta. As pragas podem disseminar-se de uma região para outra por caminhos naturais como, por exemplo, o vento e pássaros, ou ainda por vias criadas pelo homem, o qual, sem dúvida, vem contribuindo para tal dispersão desde que se engajou na agricultura. No início do século, os países passaram a adotar maior controle sanitário, a fim de evitar o ingresso e o estabelecimento de pragas exóticas, já pensando na proteção da agricultura e do meio ambiente. O conjunto de práticas, medidas ou métodos para impedir a introdução e o estabelecimento, bem como controlar essas pragas constitui o que se denomina defesa sanitária vegetal, quarentena vegetal ou fitossanidade. A sigatoka negra é a mais grave e temida doença da bananeira no mundo. A doença é uma praga regulamentada causada pelo fungo denominado *Mycosphaerella fijiensis*. É transmitida pela reutilização de caixas de madeira ou plásticas contaminadas pelo fungo, roupas e sapatos, mudas contaminadas, frutos, folhas e outros materiais infectados. A doença pode causar perdas de até 100% na produção e muitos prejuízos para o produtor rural. Os sintomas são: formação de peque-

nas descolorações na face inferior da folha nova, recém aberta; formação de pequenas estrias de cor café nas áreas descoloridas; as estrias sofrem aumento em largura, comprimento e transformam-se em manchas; as manchas mudam da cor marrom para a cor preta; formação de um halo amarelo ao redor das manchas, comum apenas nas variedades de banana prata e terra; formação de cachos com frutos pequenos e desuniformes, sem valor comercial. Para controle da doença é necessário implementar a Certificação Fitossanitária de Origem (CFO/CFOC), limitar o trânsito de pessoas, veículos e equipamentos agrícolas entre bananais, não reutilizar caixas de madeira para embalar bananas ou outros produtos, desinfestar as caixas plásticas vazias com produtos recomendados pela pesquisa e portar o laudo de desinfestação durante o retorno para a propriedade rural. Em Minas Gerais, mudas e frutos de bananeira e mudas de helicônia devem transitar com a Permissão de Trânsito Vegetal (PTV) e são fiscalizadas pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) de acordo com as legislações federal e estadual. Em caso de qualquer suspeita da ocorrência da praga, comunicar imediatamente ao escritório do IMA mais próximo à propriedade rural.

(*) **Engenheiro agrônomo; professor universitário; fiscal estadual agropecuário do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA); especialista em fertilidade do solo e nutrição de plantas no agronegócio e em educação e gestão ambiental.**

É sucesso o 2º Workshop Cooperativa!



Foi um sucesso a 1ª AGROSHOW realizada nos dias 16 e 17 de setembro em Governador Valadares. O evento foi promovido pela Treviso Máquinas e seus convidados, os maiores fornecedores de implementos agrícolas do Brasil, além de lojas agropecuárias, agências de automóveis, sementes,

etc. O evento aconteceu na Fazenda Santa Terezinha na BR 259, seguindo o modelo da Agrishow, maior feira de tecnologia agrícola das américas, que acontece em Ribeirão Preto. As empresas participantes puderam demonstrar a campo o funcionamento de suas máquinas na colheita do milho, no

preparo do solo, sementes e agricultura de precisão com GPS.

Vinícius Pereira, gerente comercial da Treviso em Governador Valadares disse que os resultados da 1ª AGROSHOW superaram todas as expectativas da empresa e de seus parceiros. "Ultrapassamos nossa meta de vendas de máquinas e implementos, mostrando a retomada de crescimento do setor e a confiança do produtor rural no crescimento da economia brasileira. Os estandes das empresas participantes foram instalados estrategicamente em meio a plantação de milho onde os tratores e implementos fizeram suas demonstrações. O produtor rural teve a oportunidade de conferir o funcionamento das máquinas trabalhando e conferir os estandes das empresas participantes. Tivemos visitantes de diversas cidades como: Teófilo Otoni, Guanhães, Virgíópolis, Aimorés, Ipatinga, Caratinga, dentre outras, diz".

Vinícius acrescenta que para o próximo ano o evento terá uma dimensão muito maior porque haverá um tempo melhor de preparação, visto que a AGROSHOW neste primeiro ano teve apenas 35 dias entre a ideia de fazer o evento e sua realização. "Na próxima edição haverá muito mais demonstrações com diferentes máquinas e maior número de empresa participantes. Já estamos programando com nossos parceiros demonstrações muito mais dinâmicas e já há um número três vezes maior de empresas inscritas para participarem da 2ª AGROSHOW, que vai acontecer nos dias 1 e 2 de setembro de 2017 no mesmo local, na Fazenda Santa Terezinha, conclui Vinícius Pereira".

AGORA FICOU AINDA MAIS FÁCIL COMPRAR SEU IMPLEMENTO BALDAN NA TREVISO

Na Treviso você encontra a mais completa LINHA DE IMPLEMENTOS que você precisa para produzir com rendimento e qualidade.

Pague em até **17x**

Treviso JOHN DEERE

Contagem/MG: (51) 3369.0600
Gov. Valadares/MG: (35) 3271.6424
Juiz de Fora/MG: (35) 3691.1236
Montes Claros/MG: (35) 3224.6338
Pompéu/MG: (35) 3523.2123
Janaúba/MG: (35) 3821.1567
Tanguá/RJ: (21) 3637.4589
www.trevisomaq.com.br

Promoção válida para a venda de 48 cotas do consórcio Baldan.



As melhores soluções para pecuária, com menos custo

O Café Rural promovido pelo Sindicato Rural de Governador Valadares no início do mês na Fazenda Santa Rosa – Marca AM surpreendeu os quase 100 pecuaristas participantes pelo acabamento do gado no confinamento usando NÚCLEO MARCA AM - AUTO GRÃO, apresentado pelo Engenheiro agrônomo Vilson Cohen Persiano, diretor e R.T da Marca AM. Em 80 dias de confinamento os bois ganharam 132kg(4,4@) + crescimento da carcaça (rendendo quase 27kg= 8@ ou seja 6@ de ganho real). Estes extraordinários resultados, tanto na pecuária de leite quanto de corte são os frutos de 25 anos de pesquisas e experimentos buscando as melhores soluções para pecuária, com menor custo. A qualidade dos produtos Marca AM vêm dos conhecimentos adquiridos nas melhores universidades nacional e internacional, inclusive em Israel, recentemente, aliado a prática vivenciada no dia a dia nas fazendas, além da utilização de produtos adquiridos de empresas comprovadamente líderes no mercado mundial que resulta em produtos extremamente eficientes para a pecuária brasileira.

Segundo Vilson Persiano, a lucratividade do gado, tanto de leite quanto de corte está focado na produtividade. "Desde 1991 temos alcançado o máximo de produtividade nos rebanhos melhorando substancialmente o lucro do pecuarista reduzindo os custos da produtividade". Como exemplo, Vilson mostra que os custos de uma vaca ociosa, ocupando o pasto, que ainda não pariu fica em torno de R\$80,00/mês, enquanto que uma vaca que produz 2000 kg de leite em um mês de atraso deixa de faturar R\$220,00. Somando aos R\$80,00 da vaca ociosa que não produz, a soma do prejuízo mensal será de R\$300,00. "Com uma boa mineralização, em regime forçado, induz-se mais cio, adiantando de quatro a cinco meses o cio, gastando apenas R\$12,00 a mais. Com quatro meses X R\$300,00 dá um total de R\$1200,00, ou seja, se elimina um custo ocioso de R\$1300,00 gastando apenas R\$12,00 a mais. Pode-se dobrar o lucro líquido de seu rebanho leiteiro, elevando a parição acima de 87%, adotando nosso programa de mineralização, pode-se chegar a 97% como muitos dos nossos clientes têm conseguido, diz Vilson".

PRODUTOS MARCA AM NÚCLEO AM 190

Com 190 gramas é uma das maiores concentrações já produzidas em fósforo. "É um núcleo indicado para vacas leiteiras de alta produtividade e também em programas de ingestão forçada para transferência de embriões para lactação e engorda mais acelerada. O AM 190 digere no rúmen e intestino (os convencionais digerem mais no intestino), com melhor ruminação, melhora o apetite e capacidade digestiva de volumosos e rações. Com isto, observa-se animais mais bem alimentados, com menor deslocamento do abomaso, reduzindo o risco de timpanismo. Devido a este aumento de eficiência digestiva e aproveitamento real do alimento, muitos criadores que usam nossos produ-



tos têm dispensado aditivos usados para melhor absorção alimentar, pois os resultados mesmo sem eles são melhores, devido a alta eficiência de nossos ingredientes. Outro fato relevante é a grande redução de retenção de placenta e problemas pós parto, melhorando a fertilidade e saúde do gado e fortalecendo inclusive os cascos, aponta". "Reduz a contagem de células somáticas em vacas leiteiras, e reduz os edemas em úberes quando usados no pré-parto. Este núcleo pode ser utilizado na formação de ração e também pode ser lançado sobre a ração com um copo de 50 grs, para forçar o cio de vacas arraçadas em regime de cocho, vacas semiconfinadas," acrescenta.

NÚCLEO AM 100 – PRÉ PARTO OU RAÇÃO PRÉ PARTO AM FEITO COM AM 100)

Vilson diz também que a Marca AM desenvolve outro programa, imbatível no mercado que é o Programa Pré Parto AM100. São apenas 30 dias de arraçoamento quando o animal ainda não está

parida, porém próximo de parir, que é o período pré parto. É um produto aniônico que evita inflamação do úbere e problemas de retenção de placenta pós-parto. É indicado para fazer uma formulação onde ele entra em 5% sem uso de sal comum. A vaca que ficou 30 dias bem nutrida, mas que não está produzindo leite, abastece sua carência em 100%. Quando ela parir, o nível de lactação eleva e ela pari com mais leite e vai entrar no cio mais rápido, então utilizamos conjuntamente o AM190 pós-parto. AM100 + AM190 é uma dupla de tratamento imbatível, temos visto poucos resultados semelhantes no Brasil. Com estes programas, pode-se alcançar fertilidade de 85 a 97%, com o aumento de: leite, período de lactação e cio. Redução: de edema de úbere, retenção de placenta.

Procure-nos em nossa loja na Rua São Paulo 917, Governador Valadares ou ligue: 33 32715058 que daremos toda orientação para formular a nutrição adequada para seu gado," conclui Vilson Persiano.

**ENGORDA AM
MARCA AM**

RAÇÃO PARA BOVINOS EM SEMI CONFINAMENTO

COM ADITIVO PARA MELHOR APROVEITAMENTO DE ENERGIA

GANHO DE PESO 10 A 40% A MAIS QUE A CONVENCIONAL

REDUÇÃO EM 6 MESES NO ABATE.

TEMOS
SAL MINERAL,
PROTEINADOS E RAÇÕES

www.marcaam.com.br

Produtos Agropecuários MARCA AM Ltda - Rua São Paulo, 917 - Centro
Governador Valadares - MG - Fone: (33) 3271-5058 - Email: marcaam@marcaam.com.br

CASA DO EUCALIPTO

Eucalipto Tratado e In Natura,
Com Qualidade e Preço Baixo

- *Mourões P/ Cerca
- *Esticadores
- *Postes
- *Tocos P/ Curral.

Visite-nos e conheça a utilização do Eucalipto na construção civil, em telhados e galpões, uma opção econômica e de muito bom gosto.

Av. Rio Bahia, 2880 (Ao Lado da Cooperativa)
Bairro Altinópolis - Governador Valadares

FONE:
(33) 3271-5269



Beber cerveja moderadamente todos os dias traz benefícios para a saúde.



A cerveja é uma bebida cujos componentes são, em sua maior parte, água de ocorrência natural, lúpulo e cereal maltado. Ela também contém uma série de nutrientes, como a vitamina B, vitamina D, minerais, fibras, polifenóis, antioxidantes ou hidratos de carbono. A ingestão calórica de um copo de cerveja é mínima, uma vez que tem apenas 84 quilocalorias, uma parte muito pequena em comparação com a quantidade diária recomendada que é de 2.000 calorias para mulheres e 2.500 para homens.

Todas estas propriedades benéficas da cerveja foram obtidas no recente estudo relacionado entre o consumo moderado de cerveja com a qualidade nutricional da dieta e do tipo de hábitos alimenta-

res, preparado por Rosa Maria Ortega, Professora do Departamento de Nutrição da Faculdade de Farmácia da Universidade Complutense de Madrid, e Lluís Serra Majem, Professor de Medicina preventiva e Saúde Pública da Universidade de Las Palmas e Presidente da Academia Espanhola de Nutrição.

O artigo explica que a cerveja pode ser incluída em uma dieta regular sem que isso seja prejudicial à saúde, pode até mesmo ser benéfica. O estudo faz uma comparação entre os hábitos alimentares dos adultos com idade entre 18 e 50 anos, e os resultados mostram que os consumidores regulares de cerveja com moderação (dois ou três copos por dia) têm uma dieta diária mais saudável da recomendada pelos especialistas que não consomem esta bebida.

Os nutrientes que inclui a cerveja também contribuem positivamente para um corpo saudável, especialmente os antioxidantes e isohumulonas, que entre outras coisas, regulam a concentração de colesterol no sangue e a pressão arterial. Estas concentrações, não variaram entre pessoas que bebiam cerveja todos os dias daqueles que não bebiam.

As pessoas que participaram do estudo também apresentaram diferenças na sua massa corporal: aqueles que consumiram cerveja diariamente tinha uma composição de corpo melhor do que aqueles que não consumiam, especialmente para os homens, que mostraram menor circunferência cintural e percentual de massa corporal.

3º Encontro de Meio Ambiente do Leste de Minas

8 a 11 Dez/16 no Parque de Exposições em Valadares

1ª SEMANA DO CAVALO DO LESTE DE MINAS

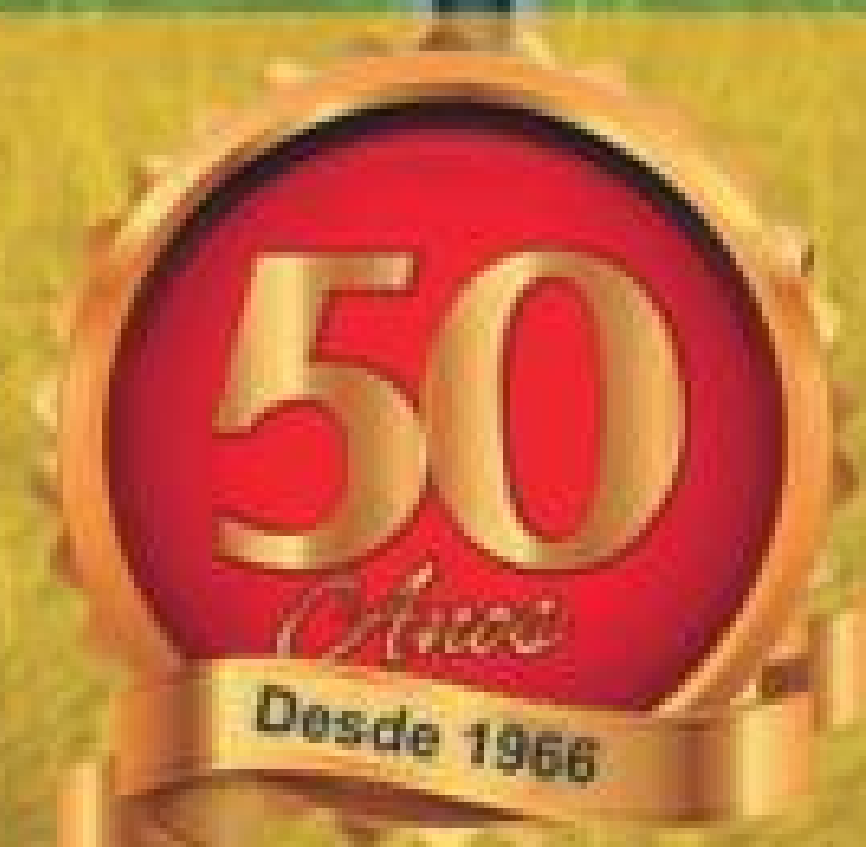
1ª ESTAÇÃO UNIVERSIDADE NO PARQUE

1º FEIRÃO DE VEÍCULOS NOVOS NO PARQUE

1º ENCONTRO DOS PREFEITOS ELEITOS DO LESTE DE MINAS

- Palestras sobre meio ambiente, águas, meteorologia, pastagens, engorda de bovinos; silagem de sorgo, etc;
- Exposição do Cavalos Mangalarga Marchador;
- Team Penning;
- Feira aberta de Equinos e Muas;
- Plantio e colheita mecanizada de sorgo para silagem;
- Leilões de Corte e Leite;
- Exposição de animais de raça, zebuínos, equinos e muas;
- Exposição de veículos, máquinas e equipamentos para o campo e a cidade;
- Presença das principais universidades e faculdades regionais do leste de Minas.

Realização:



UNIÃO RURALISTA RIO DOCE